



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**      (    ) **Relato de Experiência**      (    ) **Relato de Caso**

**No Caminho Para um Projeto de Escola Inclusiva: a Escuta Como Condição**

**AUTOR PRINCIPAL:** Maria Luísa Nolasco Dal Molim

**CO-AUTORES:** Silvana Ribeiro

**ORIENTADOR:** Clenir Maria Moretto

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

O Observatório da Juventude, Educação e Sociedade é um projeto de extensão da Universidade de Passo Fundo que desenvolve atividades de cuidado integral à adolescentes e jovens, através da inserção em espaços escolares. Deste modo, constituem eixos de atuação do projeto: a inserção em um território específico, a construção de vínculos e a escuta e acolhimento aos sujeitos que compõe o ambiente escolar. Estes eixos compõem a metodologia do “Plantão do Cuidado” na escola. O Plantão é um espaço de escuta que realiza atendimento de forma multidisciplinar, conduzida por dois estudantes extensionistas de áreas distintas, que acolhem e dialogam com os alunos da escola de maneira individualizada. Esta escuta configura condição para o processo de inclusão do estudante na escola, porque possibilita para além da integração, a construção do sentimento de pertença e o reconhecimento enquanto sujeito de valor.

## **DESENVOLVIMENTO:**

Existe uma diferença fundamental entre os processos de integração e inclusão. A simples presença de uma pessoa na escola informa a integração, entretanto, essa presença não é o mesmo que estar incluído: integrar uma criança não é “jogá-la” no ensino fundamental. Não se está incluído quando se compartilha uma sala de aula mas se está sempre sozinho, ilhado, isolado no próprio mundo.

Sendo assim, os processos integradores e os inclusivos se mostram bastante diferentes. Segundo Páez (2002), uma escola inclusiva é aquela que se organiza de modo a ser capaz de receber as diversidades das experiências de vida das crianças, nas



# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



mais variadas circunstâncias. Ou seja, um projeto de escola inclusiva deve contemplar não somente aquelas que possuem algum tipo de deficiência ou dificuldade de aprendizagem, mas, também, todos os tipos de diversidades que se produzem cotidianamente na comunidade: diferenças étnico-raciais, econômicas, religiosas e culturais. Mais que isso, deve ser capaz de lidar com os eventuais conflitos e sofrimentos produzidos a partir delas.

Neste sentido, conforme desenvolve Maria Cristina Kupfer (2001), a atividade de escutar configura elemento essencial para atender à diversidade. No momento da escuta, aquela pessoa é, para quem ouve, a coisa mais importante do mundo e a verdadeira inclusão é isso: poder fazer com que o sujeito sinta que tem algo de valor e que seja assim reconhecido pelos outros. É este o laço – para além da estrutura física e curricular das instituições – que produz, nos estudantes “diferentes”, o sentimento de pertença e a consequente possibilidade de se interessar pelo conhecimento, de estudar, de aprender uma profissão e etc. É este investimento de cuidado, interesse e atenção que o inclui em um campo de valor humano a que todos temos direito.

É sabido, entretanto, como bem nos coloca Andreozzi (2018) que, como resultado de uma série de questões conjunturais da história brasileira (desigualdade social e econômica, desvalorização de professores, etc.), o que restou à relação escola-aluno foi uma lógica de domesticação e alienação de um sujeito que, sem referências para se orientar, fica objetificado: ninguém o escuta. À essa percepção a extensão universitária deve estar atenta, e assim tem feito em uma escola municipal de Passo Fundo, desde 2018. Uma das frentes de trabalho do projeto de extensão Observatório da Juventude, Educação e Sociedade é o plantão do cuidado, que se interessa justamente por fazer um processo de escuta acolhedor e implicado com as crianças que permanecem somente integradas e que, sendo assim, experimentam algum tipo de sofrimento. Os extensionistas do projeto têm se feito presentes no exercício do potencial transformador da escuta, dedicando-se sobre a possibilidade do enlace.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Desta forma, a partir da experiência do Plantão do Cuidado, entende-se a importância da extensão universitária, através da escuta, na construção de um projeto de escola inclusiva, que reconheça os estudantes nas suas diversidades e que introduza no Projeto Político-Pedagógico modos mais humanizados de fazer educação.

## **REFERÊNCIAS**

ANDREOZZI, Maria Luiza. Educação ou Educação Inclusiva. In: HOFFMANN, Christian et al. Marcos da singularidade e da diferença: o que as crianças e os adolescentes nos revelam. São Paulo: Instituto Langage, 2018.

A graphic for the VI SEMANA DO CONHECIMENTO event. It features a collage of colorful icons representing various fields of knowledge: a DNA helix, a tree, a musical note, a water molecule (H2O), a person, a book, a calculator, a globe, and a microscope. The text "VI SEMANA DO CONHECIMENTO" is prominently displayed in large, bold, white letters over a dark, textured background.

# VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:  
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**2 A 6 DE SETEMBRO/2019**



KUPFER, Maria Cristina. *Duas Notas Sobre a Inclusão Escolar*. Escritos da Criança, Porto Alegre, 2001.

PÁEZ, Stella Maris. *A Integração em Processo: da Exclusão à Inclusão*. Escritos da Criança, Porto Alegre, 2001.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS**